

Espacialidades Spatiality	Performatividades Performativity	Afetividades Affectivity	Materialidades Materiality	Objetualidades Objectuality	Tecnicidades Technicality
------------------------------	-------------------------------------	-----------------------------	-------------------------------	--------------------------------	------------------------------

Arquivo de Pós-Materiais

Post-Materials Archive

INÊS MOREIRA

CONJUNTO (A) _Vestígios de uma ruína industrial: fragmentos da Afinagem das Minas da Borralha

Numa visita de campo às Minas da Borralha focámo-nos no único complexo totalmente destruído, tentando empiricamente recompor um dos seus edifícios partindo dos vestígios dispersos pelo terreno – a Lavaria (na encosta) e a Afinagem (junto ao rio). Centrâmo-nos na antiga Afinagem de volfrâmio, onde a matéria-prima era lavada e depurada quimicamente. Já não existe: ardeu e ruiu. As peças metálicas da estrutura não estão nos escombros, foram desmanteladas e, possivelmente, vendidas a peso em sucata, destino de muitas das estruturas industriais desativadas. Em 2012, tivemos a oportunidade de encontrar telha, telha de vidro, chapa ondulada, aminato, trave, tijolo, tijolo refratário, granito, metal torcido, cerâmica, parafuso, tela, madeira, etc.

Uma recolha permitiu ter as peças de um grande puzzle sem mapa, de um edifício sem projeto. Para reler esse edifício, o conjunto necessitou ser fixado, categorizado e ordenado, segundo o que sabíamos, imaginávamos, ou ouvíamos sobre a disposição interior. As mesas de lavagem do volfrâmio, as cintas do moinho hidráulico, o depósito de químicos, as pias de despejo, o escritório do responsável, já lá não estão, mas podem-se intuir pela qualidade dos diversos materiais. Um workshop em laboratório de Conservação e Restauro, permitiu a conservação preventiva e consolidação dos vestígios desta ruína incendiada. Este é um possível arranque para o estudo da Materialidade, num exercício experimental que cruzou a arquitetura, a arqueologia e os estudos da cultura material.

Recolha: Inês Moreira, Pedro Araújo, Sandra Pereira e Gonçalo Leite Velho.
Consolidação dos materiais em junho 2012 gentilmente realizada em workshop por docentes e alunos no Laboratório de Conservação e Restauro do Instituto Politécnico de Tomar. Coordenação: Ricardo Triães, Cláudia Falcão, Leonor Loureiro (Docentes da Unidade Departamental de Arqueologia, Conservação e Restauro e Património, IPT). Participantes no workshop: Cátia Silva, Elisabete Esteves, Joana Azevedo da Silva, Maria Fernandes, Marli Bettencourt, Sara Leite, Sara Cardoso, Sónia Tavares, Raquel Diogo, Tiago Rovisco (Alunos de Mestrado e Licenciatura em Conservação e Restauro do IPT)

Materiais dos escombros da Lavaria das Minas da Borralha em Abril 2012.
Recolha: Inês Moreira, Pedro Araújo, Sandra Pereira e Gonçalo Leite Velho.
Conservação e Restauro: Instituto Politécnico de Tomar.
Projeto desenvolvido para Edifícios e Vestígios, Guimarães 2012

Inês Moreira é arquiteta, investigadora e curadora, baseada no Porto, Portugal. A sua pesquisa/prática experimenta diferentes colaborações entre arquitetura, arte, dispositivo expositivo, e investigação oblíqua sobre cultura contemporânea. Nos anos mais recentes, tem desenvolvido uma pesquisa curatorial sobre o espaço, sob o título "Performing Building Sites: curatorial research in/on space", que é a sua tese de doutoramento em curso no grupo de investigação Curatorial/Knowledge, um Think Tank PhD no Goldsmiths College, University of London. A sua pesquisa propõe uma epistemologia crítica para o campo dos estudos curatoriais e abraça a sua experiência profissional enquanto autora/designer de instalações espaciais para exposições de arte. Está a concluir o Doutoramento para o qual teve o apoio da Fundação para a Ciência e Tecnologia (PhD Dissertation Scholarships). Coordenou o Laboratório de Arte Experimental do Instituto das Artes do Ministério da Cultura (2003-2005). Mestre em Teoria da Arquitetura e Cultura Urbana [UPC Barcelona, 2003], licenciada em Arquitetura [FAUP Porto, 2001].

COLLECTION (A) _Remains of an industrial ruin: fragments of the refinery at the Borralha Mines

On a field trip to the Borralha Mines, we focused on the only complex that has been completely destroyed, trying to empirically restore one of its buildings by using remains dispersed across the terrain – the washery (the place on the hillside where minerals are treated by water) and the refinery (near the river). Our main concern was a former tungsten refining plant where the raw materials were chemically washed and purified. It no longer exists, having burned down. The metallic parts of the structure cannot be found among the rubble because they were dismantled and possibly sold by weight to junk yards, the final destination of many of the industrial structures that have been deactivated. In 2012, we were fortunate enough to find tiles, glass tiles, corrugated plates, asbestos, beams, bricks, refractory bricks, granite, twisted metal, ceramics, screws, cloth, wood, etc.

This collection provided us with the pieces of a large puzzle without a map, a building without a plan. In order to create another reading of this building, the collection had to be fixed, categorized, and ordered according to what we knew, imagined, or had heard about the interior arrangement. The tungsten wash basins, the belts of the hydraulic mill, the chemical tank, the waste dumps, and the manager's office are already gone, but one can image where they used to be by the quality of the different materials. A laboratory workshop on preservation and restoration allowed the remains of this burned down ruin to be preventatively conserved and consolidated. This is the possible starting point for a study in materiality, in an experimental exercise that brings together architecture, archaeology, and studies of material culture.

Collection: Inês Moreira, Pedro Araújo, Sandra Pereira and Gonçalo Leite Velho.
The consolidation of materials was carried out in June 2012 by teachers and students at a laboratory workshop on Preservation and Restoration at the Polytechnic Institute of Tomar. Coordination: Ricardo Triães, Cláudia Falcão, Leonor Loureiro (Teachers at the Archaeology, Preservation and Heritage Restoration Department, Polytechnic Institute of Tomar). Workshop participants: Cátia Silva, Elisabete Esteves, Joana Azevedo da Silva, Maria Fernandes, Marli Bettencourt, Sara Leite, Sara Cardoso, Sónia Tavares, Raquel Diogo, Tiago Rovisco (Undergraduate and Master's Students in Preservation and Restoration, Polytechnic Institute of Tomar)

Materiais from the rubble of the washery at the Borralha Mines in April 2012.
Collection: Inês Moreira, Pedro Araújo, Sandra Pereira and Gonçalo Leite Velho.
Preservation and Restoration: Instituto Politécnico de Tomar.
Project developed for Buildings and Remnants, Guimarães 2012

Inês Moreira is an architect, researcher and curator based in Oporto, Portugal. Her research/practice involves various processes of collaboration between architecture, art, exhibition display and oblique research into contemporary culture. Most recently, she has been undertaking a curatorial research project into space entitled Performing Building Sites: Curatorial Research in/on Space, which is her PhD thesis with the Curatorial/Knowledge research group, a think-tank PhD programme at Goldsmiths College, University of London. Her research proposes a critical epistemology for the field of curatorial studies and embraces her professional experience as an author/designer of spatial installations for art exhibitions. At the moment she is completing her PhD, for which she received financial support from the Fundação para a Ciência e Tecnologia (PhD Dissertation Scholarships). She was the coordinator of the Laboratory of Experimental Art at Instituto das Artes do Ministério da Cultura (2003-2005). She holds a Master's degree in the Theory of Architecture and Urban Culture [UPC Barcelona, 2003] and is Graduated in Architecture [FAUP Porto, 2001].